



Ritmos

do Jardim Botânico da
Universidade de Coimbra

Ana Cristina Tavares

(Página deixada propositadamente em branco)

Ritmos

do Jardim Botânico da
Universidade de Coimbra

Ana Cristina Tavares



EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: imprensauc@ci.uc.pt

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

Vendas online: <http://livrariadaimprensa.com>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria João Padez Ferreira de Castro

DESIGN

António Barros

PRÉ-IMPRESSÃO

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Publidisa

ISBN

978-989-26-0088-8

ISBN Digital

978-989-26-0468-8

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0468-8>

DEPÓSITO LEGAL

329887/11

SUMÁRIO

Agradecimentos	5
Propósito.....	7
Ritmos do Jardim Botânico	9
Sinopse	11
Janeiro – 1º Acto	13
Fevereiro – 2º Acto	21
Março – 3º Acto	31
Abril – 4º Acto.....	43
Maió – 5º Acto	53
Junho – 6º Acto	61
Julho – 7º Acto.....	69
Agosto – 8º Acto	75
Setembro – 9º Acto.....	83
Outubro – 10º Acto.....	91
Novembro – 11º Acto.....	101
Dezembro – 12º Acto	111

(Página deixada propositadamente em branco)

AGRADECIMENTOS

Este livro transpira emoções e afectos.

Não só pela convivência com as personagens surpreendentes do jardim, como pelo convívio com a excelente equipa da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Um luxo que a Vida me ofereceu.

Os meus agradecimentos:

Ao director, Professor Doutor João Gouveia Monteiro, pela honra e oportunidade de me ouvir e de me dar voz.

À sub-directora, Dr.^a Maria João Padez, pela simpatia e disponibilidade constantes.

Ao Dr. António Barros, pela capacidade e imaginação na concepção gráfica.

Ao Sr. António Resende pela paciência, dedicação e competência na execução da obra.

Conhece hoje todas as plantas e seus ritmos no Quadrado central do Jardim Botânico.

(Página deixada propositadamente em branco)

PROPÓSITO

O Jardim Botânico de Coimbra é um espaço magnífico, como todos os jardins botânicos. Único, representando uma fonte de potencialidades científicas, educativas, artísticas, culturais ou de puro lazer.

São espaços que devem ser conhecidos, interpretados e vividos. No mundo apenas existem 2.500.

É um desperdício não usufruir do privilégio de poder conhecer e conviver com o Jardim.

Jardim mágico e muito inspirador provocou em mim, bióloga, a vontade de o escrever de uma forma activa, porque de vida se trata; produzi um roteiro sazonal de um dos seus recantos mais emblemáticos, porque o primeiro e rico; permitiu-me uma liberdade poético-científica na descrição dos ritmos da vida que aí se sucedem ao longo do ano. Como que a confirmar a transversalidade do uso deste património inestimável.

Um desafio para o visitante, qualquer que seja: o entendimento e encontro com os personagens deste palco de vida e dos seus ritmos.

Um texto ilustrado, um inventário florístico, um guia, um documento, memórias de quem o viveu passo a passo, dia-a-dia.

Que o ciclo continue e contagie os visitantes deste espaço, mantendo vivos os *Ritmos do Jardim Botânico*.

Ana Cristina Tavares

(Página deixada propositadamente em branco)

Ritmos

do Jardim Botânico da
Universidade de Coimbra

Espectáculo em 12 actos
num dos palcos do Jardim – Quadrado Central (Fontanário)

Argumento
Ana Cristina Pessoa Tavares

Produção e Realização
Jardim Botânico da Universidade de Coimbra

(Página deixada propositadamente em branco)

SINOPSE

Com a chegada do Inverno e do frio, o Jardim adormece. Caíram as últimas folhas e as que ficam são de plantas de folha persistente em que o metabolismo igualmente se reduz. Há que poupar energias durante a época menos favorável.

No início do ano, com o ligeiro aumento da duração do tempo de luz, o Jardim vai lenta e progressivamente acordando. É deste suceder de factos que dia a dia, mês a mês, anualmente, se repetem, numa harmonia que, não tendo música, é ritmada, lhe iremos dando conta, na tentativa de conseguir motivar a partilhar a realidade deste magnífico Jardim.

O Quadrado Central tem no nome a sua forma e localização. O primórdio do Jardim Botânico, que no portão dedicado a D. Maria I, em 1791, tinha a sua entrada principal, tem um traçado muito próprio, vinco da época clássica em que foi fundado, 1772, no tempo do Marquês de Pombal. Uma mística e beleza muito especiais caracterizam este espaço. Para além de uma simetria nítida no desenho dos seus canteiros concêntricos, mostra uma disposição criteriosa de uma vegetação diversificada e um centro bem adornado pelo lago e Fontanário. Com exemplares centenários e quase em exclusividade de folha caduca, o Quadrado anualmente se renova e modifica, fiel aos comandos da informação genética das suas plantas, também dependentes das condições ambientais envolventes. Foi, por isso, este o espaço escolhido como palco para a representação de vida, em que os actores serão as plantas, que nos vão surpreendendo com novidades e beleza.

O cenário é rico e único. E aqui se assiste à sucessão de acontecimentos que marcam a diferença entre o vivo e o não vivo – o ciclo da vida.

Não deixe escapar a oportunidade: seja espectador.



Janeiro

1º Acto



Vista Geral do Quadrado Central



Embora em palco estejam sempre presentes muitas famílias botânicas, as Rosaceae, Magnoliaceae, Aceraceae e outras, o desempenho é diferenciado e nem todos os artistas se manifestam.



Magnolia denudata

O primeiro sinal de que o Jardim está vivo surge com a floração de uma espécie de Magnólia – *Magnolia denudata*, de lindas flores brancas.



Camellia japonica



Algumas flores vermelhas de *Camellia japonica* salpicam o verde da relva e do *Ligustrum* das sebes dos canteiros.



Agapanthus, Azalea e Cycas revoluta

Presentes também estão, em maciços bem verdes, os *Agapanthus* e as *Azalea*.



E surge forte e linda, a pinha redonda, roliça, da mãe-estrela *Cycas revoluta*, oriunda do Japão, que ingloriamente espera... em vão... seu companheiro, qual Penélope de Ulisses!



Pois, que só no Verão o pólen está: discrepância no tempo, impeditivo de vida seminal.

Também os há: Ritmos desfasados..



Ficam as imagens,
que mensalmente
iremos renovando,
tentando compartilhar
consigo
os ritmos do Jardim.





Musgos, líquenes e fetos



Musgos macios, líquenes folhosos e fetos abundantes (re)vestem os troncos e ramos nus de árvores a isso reduzidas, protegendo-as do frio forte deste Inverno.



Magnolia x soulangeana

Com um golpe de Sol, eis que começam a abrir os inúmeros botões das muitas *Magnolia x soulangeana*, rosa-rosa escuro, numa profusão imensa, pois que predominam e forram magnificamente os cantos Norte deste palco, com um atapetado ceroso, deslumbrante, pelo contraste lindo com o céu bem azul, único, que é o nosso, português.



Prunus cerasifera var. *atropurpurea*



As magnólias brancas, *M. denudata*, permanecem; ainda e agora as flores rosas assumem os “acordes dominantes” neste palco.

Ainda não há folhas novas, os personagens que neste acto se exibem têm apenas flores.



E surge, miudinha e singela, a flor branca-rosada da *Prunus cerasifera* var. *atropurpurea*, o abrunheiro-de-jardim, brotando tenuemente nos ramos bem escuros desta árvore.



Magnolia stellata

Outro tom da mesma nota das Magnólias acontece com a floração da *Magnolia stellata*, grandes estrelas albas sobressaem no conjunto rosa escuro predominante das *Magnolia x soulangeana*.



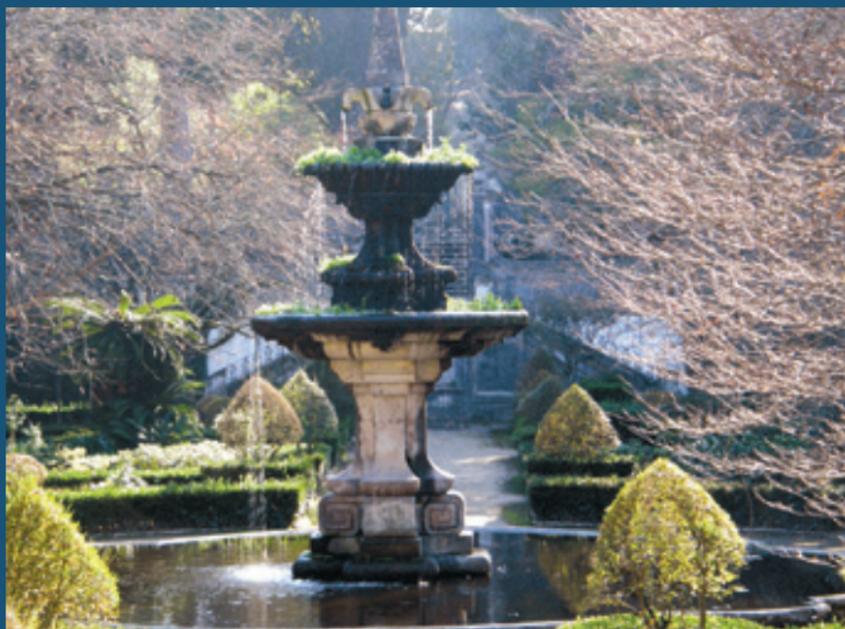
Callistemon sp.



Chegou a vez do *Callistemon*, uma Myrtaceae arbustiva e sempre-verde, com a designação vulgar de “limpa-garrafas”; está-se mesmo a ver porquê: é a flor, vermelho vivo, agora presente, que isso mesmo lembra de repente.







No centro deste palco, rodeando o lago centenário e o magnífico Fontanário da época do Prof. Abílio Fernandes, meados do séc. xx, quatro árvores iguais e simetricamente dispostas marcam agora o ritmo do Quadrado Central.

Ao despique, também cadenciado, a água suavemente vai caindo, em gotas, quais cristais em contraluz.



Março

3º Acto



Magnolia soulangeana var. *lenei*



Varição no mesmo tom das *Magnolia*, agora a despontar num rosa forte-
-mais-cor-de-vinho: chegou a hora de florirem as *Magnolia* x *soulangeana* var. *lenei*.



Magnolia stellata

E a harmonia destes ritmos nas Magnólias se sucede, numa onda de flores que a Este teve início, como que a perpetuar o mais possível a presença de flores, bem perfumadas na *M. stellata* e, talvez por isso, as preferidas das abelhas que, também docemente as visitam.



Magnolia lilliflora var. *nigra*

Forram-se de escuro os abrunheiros-de-jardim, substituindo as flores, que não demoram muito; surgem as folhinhas já de escuro pigmentadas, num tom cobre-acastanhado-meio-de-vinho, escondendo as clorofilas que do seu verde nada mostram. Bonita esta roupagem sóbria, bem no tom da *Magnolia*.



Magnolia lilliflora var. *nigra*



Chegam então as flores de *Magnolia lilliflora* var. *nigra*, que no nome indica o tom mais forte, cor escura, nesta árvore. Lindas, estas quase últimas flores de Magnólia, que com este *bordeaux* forte e ceroso se despedem. Já as primeiras estão forradas de folhas verdes, bem jovens, inda a flor atulipada agora nestas, expostas mais a Oeste, desponta.

Fagus sylvatica



Os primeiros acordes das flores neste palco foram clarinhos, brancos, rosas-rosinhas e ficam agora, mesmo tom, mais escuros.

Gradação de cores mais fortes com a cadência do tempo? Sequências... Ritmo dos ritmos...

Acer palmatum



E despontam as pequeninas rendilhadas folhas, leves, nas pontas dos ramos, verdinhas, dos *Acer palmatum*, lentamente (re)vestindo as árvores grandes, cujos ramos em "patamares" lançados, desnivelados, formam ondulações num mar verde, de folhinhas recortadas, pontiagudas, frágeis, lindas, brilhantes à luz coada do Sol.

Acer japonicum



Mais tímido, de início, se reveste, no topo, o *Acer japonicum*; adorna-se mais tarde com uma roupagem densa, aconchegante, mas simultaneamente inconsistente, delicadamente leve. Cantam os cantos a Sul deste Quadrado.

Acer negundo

Inda o fruto está presente, desde o ano anterior, já as novas folhas vão surgindo nos *Acer negundo* e *Liquidambar styraciflua*, companheiros de ritmos que, em canteiros diferentes, se vão vestindo de folha, esta escura, bem escura nos *Prunus cerasifera*, que circundam o fontanário.



Liquidambar styraciflua



Passagem do testemunho, do fruto e semente à nova folha, duas gerações presentes, continuidade de vida.





Azalea e Prunus cerasifera



E as Azálias
espreitam dos quatro
cantos do Jardim
preparando a hora
certa de entrar em
cena...





Abril

4° Acto





Concêntricos os canteiros relativamente ao eixo, centro do lago e fontanário, todos em simetria e disposição bem definidas. Geometria nítida, herdada do tempo, vincada, neste terraço soberano, o primogénito do Jardim.

Azalea e Prunus



Mais cores rosa, roxa, carmim, branca nas *Azalea*. Ondas de cor, maciços, sintonizados na cor, despontando com fervor, de repente, um todo, o auge... completamente completo de flores, o verde persistente das azálias.

Azalea spp.



Prunus japonica

Surgem as cerejeiras-de-jardim, *Prunus japonica*, nas suas rosas dobradas branco-rosado bem felpudas, uns "pompons", em luxuoso adorno.



Pouco tempo depois, com o calor forte deste Abril, as folhas verde meio acastanhado, vão tomando conta dos ramos e destronando as rosas, ficando, definitivamente, as folhas, fartas.



Liquidambar styraciflua



Com o avanço do calor, da duração de luz nos dias, pressentem-se a força e a resposta bem viva das árvores...

Enche-se de "corpo" o corpo deste palco, veste-se de roupagens elegantes, coloridas e densas, os personagens, quase todos...



O *Liquidambar styraciflua* sobriamente se enche de folhagem e soberanamente marca quatro pontos simétricos neste Quadrado.

Magnolia acuminata

A *Magnolia acuminata* aguarda, com o despontar inda agora e só, dos seus botões florais, verdes (!), quase folhas.



Flores de *Magnolia acuminata*



Acer negundo



Folhas, também, mas verdes, no *Acer negundo*, europeu, mais tardio que os áceres orientais, que no seu esplendor exuberantemente se mantêm nos cantos Sul deste Quadrado

Acer japonicum e Acer rubrum





Em companheiros a par se adiantam também as folhas,
nos áceres e nas faias, aqui bem escuras, acobreadas
lindas, no contra luz do sol, matizadas, reflexas,
múltiplas de tons numa cor só,
forte, escura,
decidida.

Fagus sylvatica 'Atropurpurea'





Contornando o lago, sempre as duas faias guardando cada um dos quatro *Acer negundo* entre as mesmas. Três formas de *Fagus sylvatica*: a 'Asplenifolia', de folha verde, a 'Roseo-marginata', a sudoeste, e a 'Atropurpurea', restantes seis, predominantemente contrastantes, dominantes, fortes, na sua magnífica cor acobreada.

***Fagus sylvatica* 'Asplenifolia'**





Maio

5° Acto



Corporiza-se predominantemente em verdes e acobreados todo o espaço.

Acer, Prunus e Liquidambar



Com o calor crescente sente-se a resposta pronta e forte de Vida, que se exhibe e incorpora nas folhagens verdes, cheias, dos *Acer*, *Prunus japonica* e *Liquidambar*.



Rosaceae

Mimosas, formosas,
charmosas,
cheirosas,
coloridas, grandes,
pequeninas, lindas...

são rosas...



Fagus sylvatica e *Prunus cerasifera*



Num colorido contrastante, *Fagus sylvatica* e *Prunus cerasifera* mostram exuberantemente fartas ramagens lindas de cor escura, quase negra ou matizadas as folhas; os ramos e troncos são escondidos, imperceptíveis quase, e as personagens se exibem todas, juntas, tocando-se e ocupando sempre o espaço permitido.





Nuphar spp.



Flores de nenúfares despontando alvas pétalas concêntricas, qual Rosaceae; estas também presentes, colorações matizadas, variadas, simples, dobradas, pequeninas ou não muito; *bouquets* perfeitos, ritmados, presentes nos quatro cantos do Quadrado, que plenamente satisfeito canta, se exhibe e encanta.





Junho

6° Acto



Aspecto geral do Quadrado Central



Sente-se a força do Sol e de Vida neste palco, refrescado pelo lago e o gotejando Fontanário fiel, qual espelho sempre brilhante!

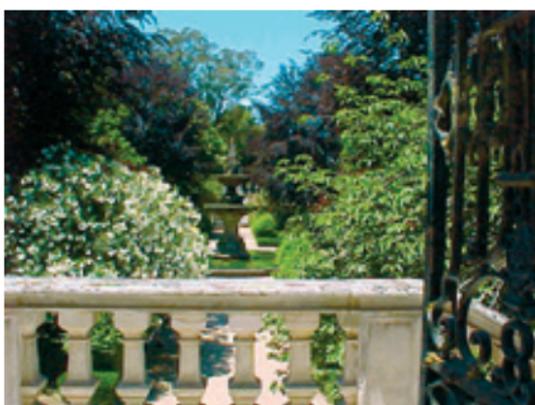
Abrigo refrescante este, no calor intenso deste Verão – privilégio de quem sente e saboreia as generosas dádivas protectoras da Mãe-Natureza.



Fagus sylvatica e *Nerium oleander*

Contrastes a
branco e negro,
das albas e fartas
flores do *Nerium
oleander* e do quase
assumidamente breu
da folhagem do
Fagus sylvatica.

O Quadrado está
pleno!



Fagus sylvatica 'Roseo-marginata'



Erythrina crista-galli

Folhagens variegadas se tocam, entrecruzam, preenchem todo o palco, em absoluto corporizado nas cambiantes várias de verdes a púrpura.

Salpicado com maciços coloridos de flores vermelhas da *Erythrina crista-galli*, qual crista de galo, mesmo, ou da outra forma de *Nerium oleander*, ou do rosa-alilizado, escuro, do *Hibiscus syriacus*, a despontar agora.



Nerium oleander



Hibiscus syriacus



Crataegus monogyna



E persistem as
rosinhas singelas,
de cor tão igual ao
debrum do tecido
da folha verde-ferro
das exuberantes
e frondosas faias,
gloriosamente
exibindo
espectaculares
matizes, bem
marcados se à luz
directa do astro rei!



Fagus sylvatica 'Roseo-marginata'





Julho

7° Acto



Desafio, surpresa... vontade de sentir e explorar.

De longe se adivinha o calor forte do Quadrado...
na sombra ampla, forte e plena da mãe-figueira vizinha,
se descobre, ao fundo, o palco pleno de folhagens
exuberantemente profusas sob o calor tórrido deste Verão.

Agapanthus praecox

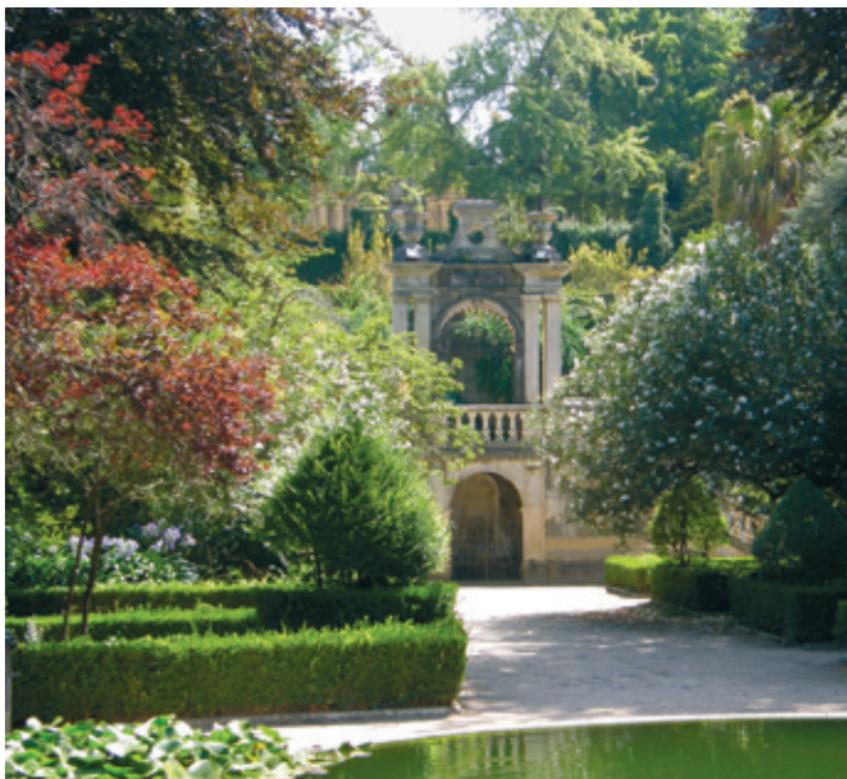


Pleno o Quadrado forte. Matriz dominante a da folhagem: troncos, flores, folhas, ramos entrecruzados, tangentes, ou antes entrelaçados, ao embalo de doce brisa serena.



Rosa sp.





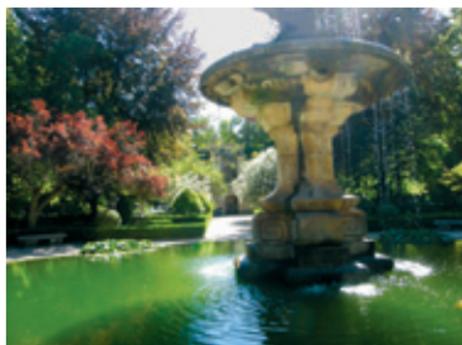
E logo mais ao longe se vislumbra refrescante fontanário, espelho livre e verde, como a folhagem envolvente.

Contrastantes sensações...





abraço quente do Verão, alternado com a gratificante frescura junto ao lago. E possibilidades várias de sombra e descanso, no relaxe permitido e desejado neste espaço, pleno de ofertas de prazeres e fruição de Vida, muita!





Agosto

8° Acto



Ligustrum (sebe) e *Liquidambar styraciflua*



Geométrica
amizade: folhagem
sombria e também
luz, pintando
verde-claro, forte e
brilhante, as outras
folhas das ramagens
frondosas do
altivo *Liquidambar*
e ao seu lado
também a peça
robusta, redonda,
gorducha, baixa,
do *Ligustrum*. Bem
diferentes, estes
dois companheiros,
contudo em
esquadria e abraço
perfeitos.





Qual véu de noiva branco,
as gotículas de água escorrendo dos
patamares diferentes do Fontanário,
figura central deste Quadrado,
sinal de casamento,
amadurecimento,
maturidade, frutos do Verão.





Agora resplandecem e brilham as cores, determinadamente definidas, depois da chuva forte deste Agosto, quando o Sol vence e resplandece, devolvendo o calor e a luz a este palco, e envolve, quente, todo o espaço.

Cores mais definidas, também as linhas, contrastes, marcados, nítidos, lavados, indubitavelmente diferentes, presentes.



Cycas revoluta

Estrela exuberante frutificada! Briosa, a *Cycas revoluta* masculina, esta personagem agora se destaca, exibindo a pinha amarelada, robusta, brindando este palco com a sua mais preciosa e determinante produção reprodutora.



Pois, que o futuro mora ali.



Acer palmatum e *Acer japonicum*



Acer palmatum e *Acer japonicum*, de folhagens frágeis e delicadas, brilha também forte o verde nelas. Reina a força do astro-rei. Repleto de luz, o Quadrado.

Estranha injustiça intrínseca a quem o criou, altruísta e generoso: quem o concebeu não o vê pleno!.. Igual nas plantas! Analogia de acções, desprendimento de intenções, como a vida e a morte se misturam, ciclos de criação, ritmos do Jardim.





Setembro

9º Acto



Magnolia acuminata



Pálido, o verde-amarelado dominante no Quadrado... a maioria dos personagens têm as vestes iguais.

Predomina o entristecer do verde transformando-se no amarelado das folhagens agora débeis, frágeis, frouxas, que começam a despedir-se e a desprender-se brandamente, em ondulantes movimentos ao sopro do vento, lentos, como lento se pressente chegando o fim, da vida visível, graciosa, corporizada, forte, doutras cenas neste palco...das cores e formas.



Liquidambar styraciflua

E o brilho? Onde
está a alegria,
envernizando e
revestindo as folhas?

Chegou o Outono,
baço!



Acer negundo

Ficam persistentes,
firmes, os troncos e
os ramos, fielmente
e infalivelmente
guardando dentro
o bulício de acções
vivas, agora latentes,
cada vez mais...
contudo garantia
de outras vidas,
vivas, visíveis mais
à frente, quando
o Tempo quiser e
deixar Ser..



Crataegus monogyna (fruto)

Vai o verde da
clorofila... fica o da
esperança, a vegetar
nas sementes.





Ciclo da vida
presente nas cenas
do Jardim, ritmos,
obrigatoriedade
intrínseca da Vida
que se define,
definha e depende
da Morte...
Quase comovente,
a generosidade de
quem se apaga para
dar luz a quem lhe
segue e é seu...



Erythrina crista-galli

Inda num golpe
de força viva
despontam,
escassas, algumas
flores...
da *Erythrina*,
do *Nerium*,
dos *Agapanthus*...
ficam formados os
frutos, encapsulando
vida seca, que se
guarda e resguarda
do frio que a seguir
vem.



Nerium oleander subsp. alba

Auto-suficientes, as
plantas... não ?



Agapanthus praecox







Outubro

10º Acto



Caminhos de Outono



Caminhos fofos atapetados de folhas, castanhas, vermelhas amarelas, policromáticas, muitas, a convidar a um passeio, diferente, pela novidade do que se ouve e sente, se vê e se descobre quando se anda; como que a fixar as gentes, os passos, as folhas, seja o que for, no espaço, o que o tempo já não deixa, nas plantas...



Engraçado, como o tempo e o espaço marcou a forma despenteada dos troncos e ramos da *Erythrina crista-galli*; corpo parado, qual bela ora adormecida.

Cores de Outono

O *Liquidambar styraciflua* lembra seus conterrâneos da América do Norte e os imita, irremediavelmente comandados pelo mesmo sinal do tempo.





Agora que os troncos e ramos ficam sós, não sem antes se desmancharem nas cores das folhas muitas, recortadas, únicas, desdobrando-se em cores desde o ocre, vermelhão, acobreado, castanho, mistura, que de onde em onde se pincela mais forte, ou predomina uma cor num grupo de folhas, aqui e além da copa, agora fantasiada de luxo, da árvore.



Acer negundo já sem força, segura ainda algumas folhas, as de dentro, que o tempo e o temporal lhe arrancaram já as mais exteriores. Seus parentes orientais, *Acer japonicum* e *Acer palmatum*, mudam as cores das folhinhas miudinhas, como miudinho o caracter oriental das gentes e seus costumes; e é na cor que se vê a transformação do corpo das árvores, reflexo de uma força viva interior e forte, que muda o verde em amarelo, e vermelho, e fogo e castanho e.. morte, na preparação para uma nova etapa, triste, mas inevitável, do ciclo, da vida...

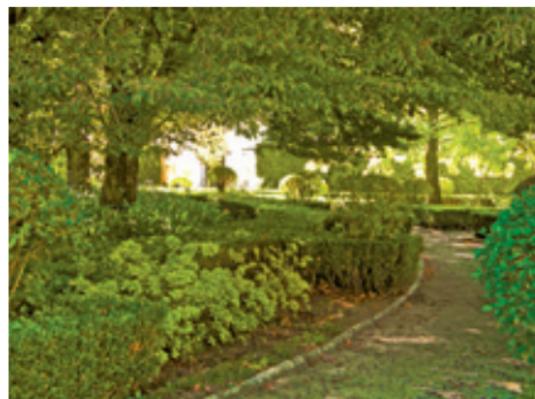




O *Prunus cerasifera* adormeceu. Troncos e ramos se mantêm e toda a folhagem já não é.



Prunus japonica de folhagem débil, mas presente.



A figura dos *Fagus sylvatica* persiste, quase pleno; as folhagens de cores ténues e textura fina, muito frágil, ora quase vazias de vida...



Da família
Magnoliaceae os
personagens têm
ainda folhas, e até
frutos, como os
Callistemon e as
Camellia.



Ritmos do Jardim,
da Vida,
no palco
do Quadrado...







Novembro

11° Acto



Cores de fogo



Cores de fogo contrastam com o tempo frio que faz.



Acer japonicum ruborizam e o verde se transformou em amarelado, depois vermelho bem forte, no fim.

Acer japonicum e *Acer rubrum*



Acer palmatum no
outro recanto mais
a Poente prefere
amarelos dourados
ao final.



Ainda os áceres do
Oriente, colocados
mais a Sul; vizinhos
da mesma área
geográfica, aqui
marcam presença
dois personagens,
guardiões neste
espaço, frondosos,
perenes, como
sempre verdes:
a *Cunninghamia*
lanceolata da China
e a *Cryptomeria*
japonica.





Árvores das mais antigas do Quadrado, que com ele nasceram e com a *Erythrina crista-galli*, do outro lado do mundo, Brasil, constituem exemplares com muitos anos no Jardim, acompanhando com ele, o tempo e a sua história.



Liquidambar styraciflua

Matizes de amarelos e vermelhos também e ainda nos *Liquidambar styraciflua*, em quatro acordes fortes, predominantes, pontos simétricos do Jardim.



Fagus sylvatica no Fontanário



O Fontanário centrado assume a liderança do espaço, qual maestro, nestes ritmos do Inverno, rodeado de escassa, mas ainda presente folhagem amarela, dourada, das faias, que dele se despedem.



O corpo das árvores
vai-se desnudando
ficando os troncos,
ramos, ramificações,
qual esqueleto,
o suporte destas
árvores.



No palco do
Quadrado agora
realçam os opulentos
cenários, até aqui
dissimulados,
escondidos,
disfarçados,
de pedra, das
cantarias brancas,
escadarias, bancos
e os caminhos, e os
portões negros, de
ferro forjado, ricos,
quatro; inertes,
insensíveis aos
sinais, rituais, ritmos
do tempo, estão.



Nuas, as *Magnolias*;
destaca-se agora
a *Acca sellowiana*,
Myrtaceae do Brasil,
de folha sempre
verde.







Dezembro

12° Acto



Áceres, as últimas folhas...



Adorreceu... este palco Quadrado ora adorreceu. Vazio de corpo se aquietou; já se despediram e partiram as últimas folhagens, fortes na cor, purpúrea, frágeis no desenho e textura, as folhas dos áceres, porém ricamente rendilhadas e formosas...



Uma paz acompanha o frio sereno da neblina coada pelo Sol ténue, mas presente... mente, pois pouco tempo fica e deixa na sombra fria, todo o dia, a maior parte deste espaço.



Mas não se pense
que não se sente
presente, embora
dormente, a
Vida... no botão
floral da Magnólia
se anuncia, nas
pétalas vermelhas
das camélias que
já despontam,
solitárias, mas
convictas,
continuando o ciclo
da cor que tenta o
amor na flor, num
beijo doce de néctar
do insecto carinhoso
e guloso, gostoso...





Passo e sempre pressinto companhia... do corpo das árvores, ou dos acordes mais fortes do pisco-de-peito-ruivo, da cor, do odor, dos personagens em palco, diversamente dominantes, diferentes, quanto as mudanças do tempo mandam ou se adivinham, há que aguardar...





Igual... dentro dos quatro diferentes, Poente, Norte, Sul, Este, portões negros e robustos, em arco,





arqueiros que encerram a roda da vida...
... qual rosa-dos-ventos, cerram e abrem o espaço, lindo terraço.



Ritmos... de Vida, do Jardim.

Tão presentes na calma do frio de Inverno, no encanto da cor da Primavera, na força do calor do Verão ou na soberba cambiante folhagem do Outono.

Apetece acompanhar e ficamos voluntariamente aprisionados, cativados... e até parece... magia?

... é a alma do Jardim que permanece, simplesmente perene; preponderante envolvimento, delicado e imenso!



(Página deixada propositadamente em branco)

